

Treinadores e treinadoras de esportes de raquete: uma revisão da produção científica

Racket sports coaches: a review of scientific production

 Camila Cardoso  Mairin Del Corto Motta  Taisa Belli  Larissa Rafaela Galatti

Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Campinas, Brasil

HISTÓRICO DO ARTIGO

Recebido: 02 junho 2022

Aprovado: 20 março 2023

PALAVRAS-CHAVE:

Treinamento; Treinador;
Esportes com Raquete.

KEYWORDS:

Training; Coach;
Racket sports.

PUBLICADO:

09 maio 2023

RESUMO

INTRODUÇÃO: As produções científicas com o foco em treinadores/as esportivos no Brasil têm apresentado uma crescente em especial a partir de 2008, principalmente em esportes coletivos. Entretanto não foi apresentado uma revisão científica sobre treinadores/as dos principais esportes de raquete.

OBJETIVO: Analisar a produção científica sobre treinador/a de esportes de raquete a partir das revistas anexadas no Portal de Periódicos CAPES.

MÉTODOS: Utilizando o estado da arte, as buscas foram realizadas nas revistas anexadas à área 21 do Portal de Periódicos CAPES. Após um processo de seleção das revistas totalizando 26 revistas classificadas de A1 a B3, utilizamos os seguintes termos: “badminton”, “tênis”, “tênis de mesa”, “squash”, “esportes de rede”, “esportes de raquete”, “esportes com raquete”. Os termos foram utilizados em português, inglês e espanhol e os artigos publicados até dezembro de 2018 classificados como originais ou revisão foram selecionados. Dos 1061 artigos que apresentavam os critérios de inclusão da busca, 207 foram selecionados como tratando de esportes de raquete, sendo que apenas 7 apresentavam o treinador/a de esportes de raquete como tema principal.

RESULTADOS: O tênis e o tênis de mesa se manifestaram como os esportes de raquete mais estudados com o foco no treinador/a. Os temas estudados foram: comportamento, pensamento, avaliação e características do treinador/a. A maioria dos estudos foram publicados em revistas de alta classificação (Qualis A1 e A2) em idiomas como o inglês e espanhol, enquanto apenas um estudo foi publicado em uma revista brasileira e no idioma português.

CONCLUSÃO: A pequena produção científica sobre treinadores/as de esportes de raquete, principalmente a nível nacional, apresenta-se como um potencial área para o desenvolvimento de futuros trabalhos com enfoque nas modalidades que não apresentaram nenhuma produção científica (badminton e squash) como também em outros temas de estudos, por exemplo o desenvolvimento de treinadores/as de esportes de raquete.

ABSTRACT

BACKGROUND: Scientific productions focusing on coaches in Brazil have shown a growing sporting trend, especially since 2008, mainly in team sports. However, a scientific review on coaches of the main racket sports was not presented.

OBJECTIVE: To analyze the scientific production on racket sports coaching from the journals attached to the CAPES Periodicals Portal.

METHODS: Using the state of the art, the searches were carried out in the journals attached to area 21 of the CAPES Periodicals Portal. After a journal selection process, totaling 26 journals classified from A1 to B3, we used the following terms: “badminton”, “tennis”, “table tennis”, “squash”, “net sports”, “racquet sports”, “racket sports”. The terms were used in Portuguese, English and Spanish and articles published until December 2018 classified as original or review were selected. Of the 1061 articles that met the search inclusion criteria, 207 were selected as dealing with racket sports, with only 7 having the racket sports coach as the main topic.

RESULTS: Tennis and table tennis were the most studied racket sports with a focus on the coach. The topics studied were: behavior, thinking, assessment and characteristics of the coach. Most studies were published in high-ranking journals (Qualis A1 and A2) in languages such as English and Spanish, while only one study was published in a Brazilian journal in Portuguese.

CONCLUSION: The small scientific production on racket sports coaches, mainly at the national level, presents itself as a potential area for the development of future studies with a focus on sports that did not present any scientific production (badminton and squash) as well as on others study topics, for example the development of racket sports coaches.

INTRODUÇÃO

Treinadores e treinadoras são protagonistas na oferta da experiência esportiva sistematizada, exercendo a sua função em busca de determinado objetivo em relação com alunos/atletas em variados contextos, como o esporte de alto rendimento ou participação, podendo ser ofertado para crianças, jovens, adultos e idosos (FAVARI et al., 2021; ICCE, 2013). Para cada contexto e suas particularidades, uma gama de conhecimentos e competências são necessárias, sendo um importante alicerce para a melhoria da experiência esportiva as pesquisas desenvolvidas sobre treinadores e treinadoras (TOSIM; GALATTI; MONTAGNER, 2021; NORTH et al., 2021).

As publicações sobre treinadores e treinadoras se desenvolvem a partir da década de 1970, tendo por países protagonistas históricos: Estados Unidos, Canadá, Grã-Bretanha e Austrália (GILBERT; TRUDEL, 2004; CIAMPOLINI et al., 2019). No Brasil, estudos na temática ganham fôlego nos anos 2000, marcadamente a partir do ano de 2009, (GALATTI et al., 2016). Ainda assim, o volume de publicações é pequeno, na medida em que no total apresentaram apenas 82 estudos em um período de 15 anos, diferenciando-se assim do cenário mundial que contabiliza centenas de publicações. No cenário nacional as modalidades coletivas aparecem como as mais estudadas na temática treinadora e treinador esportivo, sendo o cenário nos esportes de raquete incipiente: apenas as modalidades tênis (n=3) e tênis de mesa (n=1) apresentam estudos sobre treinador/a, somando o total de 4 estudos¹.

As modalidades badminton e squash, consideradas também modalidades tradicionais de raquetes (LEES, 2003), não apresentam estudos nessa temática no âmbito nacional. No Brasil, há ainda revisões que mapearam os estudos sobre esportes de raquete, como no tênis em Cortela et al. (2016) e squash com Motta et al. (2016), reforçando a carência de estudos centrados em treinadores e treinadoras. No contexto internacional, não identificamos artigos que tenham mapeado os estudos sobre treinadores e treinadoras de esportes de raquete.

O reconhecimento da importância de treinadoras e treinadores gerou uma série de iniciativas no âmbito mundial. Houve a ampliação dos investimentos realizados em programas de formação, objetivando o aumento na qualidade da preparação desses profissionais (LYLE, 2002; WERTHNER; CULVER; TRUDEL, 2012; SHERIDAN, 2014; NASH et al., 2018; NORTH et al., 2021), e na busca do estabelecimento de padrões internacionais que orientem a atuação em diferentes países (ICCE, 2013). Da mesma forma, as discussões sobre treinadores/as no contexto acadêmico e as respectivas produções científicas também se intensificaram nos últimos anos (DUFFY et al., 2011; SHERIDAN, 2014).

Uma das fragilidades de se apresentarem poucos estudos sobre treinadores dentro dessas modalidades esportivas de raquete (*badminton*, *squash*, tênis e tênis de mesa) é

¹ Os artigos encontrados no estudo de Galatti et al. (2016) sobre treinadores de esportes de raquete foram: "Emocional states of the Brazilian top coaches" (Brandão, M., Agresta, M., Rebutini, F., 2016); "Validation of psychometric proprieties of the RESTQ-Coach Brazilian version" (Costa, V.T., Gomes, C., Andrade, A., Samulski, D.M., 2012); "Profile of basic and permanent coaching of high performance tennis coaches in Brazil" (Lima, M., Andrade, A., Vasconcelos, D., Faria, M.B., 2014); "Leadership profile: An analysis in sport training and competition context" (Hoshino, E.F., Sonoo, C.N., Vieira, L.F., 2007).

a ausência de conhecimento científico que sustente novas práticas na formação e desenvolvimento profissional. No entanto, sobre especificamente nos esportes de raquete: o que se tem pesquisado sobre treinadores e treinadoras?

Conhecer as produções que investigaram o desenvolvimento de carreira, pensamentos, comportamentos e características de treinadores/as de esportes de raquete podem contribuir com melhores práticas nos esportes de raquete (GALATTI et al., 2016; MOTTA et al., 2021). Assim, o estudo tem como objetivo analisar a literatura sobre treinadores e treinadoras de esportes de raquete, no que tange a número total de publicações, Qualis das revistas, modalidades e ano de publicação.

MÉTODOS

Foi realizado o "estado da arte" (CASTRO et al., 2012; CORREIA; FRANCHINI, 2010; CORTELA et al., 2016; FRANCHINI; VECCHIO, 2011; PIRES, 2003; SIMÕES et al., 2016; VIEIRA; NASCIMENTO JUNIOR; VIEIRA, 2013; BARREIRA et al., 2018; FERREIRA, 2002), tendo em vista mapear, analisar e demonstrar quais são as publicações sobre treinadores/as esportivos de esportes de raquete a partir de revistas indexadas no Qualis Capes na área 21, que publicam estudos relacionados a esportes.

Para a seleção das revistas indexadas na área 21 da Qualis Capes (2013-2016), foi acessada a Plataforma Scopus, que continha 2218 revistas indexadas em seu arquivo. Por meio da leitura dos títulos e buscando a possibilidade de conteúdos relacionados ao esporte, foram selecionadas 450 revistas que tiveram todo o escopo lido, sendo reduzidas a 120 revistas.

Destas, foram eliminadas revistas impressas e repetidas, restando 95 revistas. Visando garantir a qualidade das publicações, selecionamos revistas classificadas com Qualis A1 até B3, totalizando 26 revistas. Esse processo está ilustrado na Figura 1.

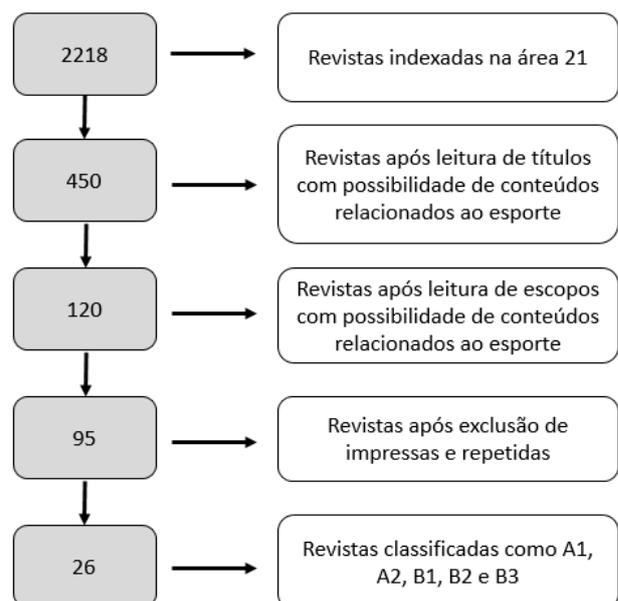


Figura 1. Organograma do processo de seleção de revistas.

Para a seleção dos artigos foram utilizadas as palavras-chave badminton, squash, tênis, tênis de mesa, esportes de rede, esportes de raquete e esportes com raquete em português, inglês (*badminton, squash, tennis, table tennis, net sports, net games, racket sports, racquet sports*) e espanhol (*bádminton, squash, tenis, tenis de mesa, deportes de red, deportes de raqueta, deportes com raqueta*). Os artigos originais ou de revisão que tivessem esses termos em seu título, subtítulo, palavras-chave ou resumo foram selecionados para a análise e inseridos em uma planilha.

Com o objetivo de abranger ao máximo o levantamento realizado, não estabelecemos limite inferior para a data de publicação dos artigos e a data-limite superior foi de dezembro de 2018. Foram excluídas publicações em revistas classificadas como B4, B5 e C (Qualis Capes 2013-2016), além de publicações diferentes de artigos originais ou revisão (como resumos de congresso ou resenhas), ou quando a palavra-chave tinha um sentido diferente do desejado (ex: a palavra “tênis” comumente fazia referência a calçados ou ao nome de um clube; a palavra “Squash”, que em língua inglesa se refere também à palavra “abóbora”). A Figura 2 ilustra o processo completo da coleta de dados.

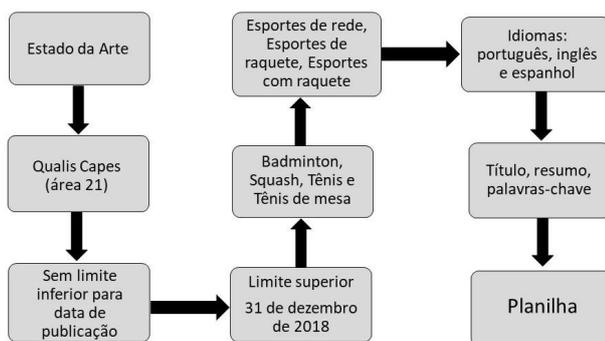


Figura 2. Organograma do processo da coleta de dados

Toda o processo de seleção, análise das revistas e dos artigos foi realizada em pares, por duas pesquisadores em formação em Ciências do Esporte; e em caso de divergência, uma terceira pessoa foi solicitada para a resolução do problema, esta com doutorado em ciências do esporte e experiência de mais 15 anos em publicações dessa natureza, sobretudo na temática de treinadores/treinadoras esportivos.

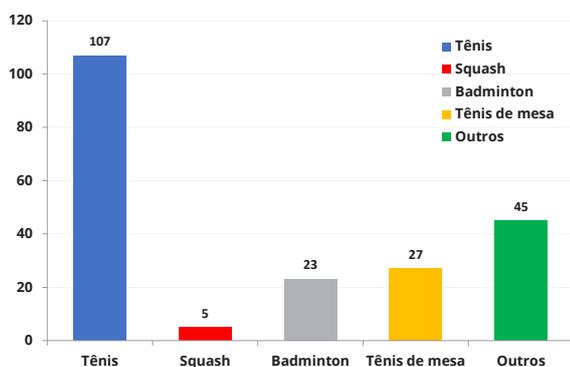


Figura 3. Distribuição dos artigos por modalidade esportiva de raquete.

Sobre os esporte de raquete de maneira geral, no total foram encontrados 207 artigos, 107 (51,7%) tratavam do tênis, 27 (13,0%) do tênis de mesa, 23 (11,1%) do badminton e 5 (2,4%) do *squash*. Os artigos que utilizavam um ou mais esportes de raquete em comparação com outras modalidades individuais ou coletivas foram categorizados como outros, totalizando 45 (21,8%) das publicações. A Figura 3 apresenta a distribuição dos artigos originais ou de revisão dedicados a cada modalidade.

Quanto ao treinador/treinadora esportivo, dos 207 artigos apenas 10 (4,8%) abordam o tema. A Figura 4 retrata o processo de refinamento durante a busca e seleção dos artigos sobre treinadores/as de esportes de raquete.

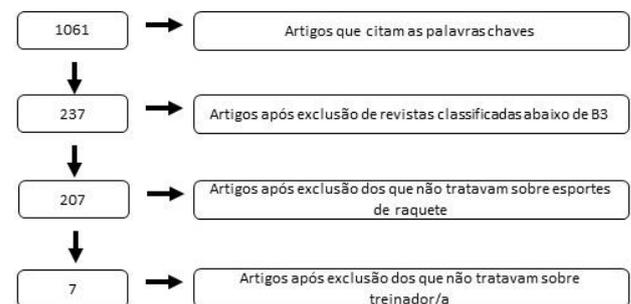


Figura 4. Processo de seleção dos artigos do Qualis Capes (área 21).

Os 7 artigos selecionados foram lidos na íntegra e classificados em uma das 5 categorias propostas por Gilbert e Trudel (2004) e Galatti et al. (2016), sendo elas: comportamento, pensamento de treinadores/as, desenvolvimento de carreira, característica do treinador/a e avaliação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre os sete artigos encontrados que treinadores/treinadoras de esportes de raquete, seis retratam da modalidade tênis e um do tênis de mesa. Quanto à distribuição dos artigos em relação à classificação nas categorias propostas por Gilbert e Trudel (2004) e Galatti et al. (2016) a categoria comportamento se apresentou com a maior quantidade de artigos (n=4), o que difere das categorias pensamento (n=1), avaliação (n=1) e características do treinador/a (n=1).

No Quadro 1 estão apresentados todos os artigos selecionados que tratam sobre treinador de esportes de raquete. Além do título do artigo, está apresentado a revista em que foi publicado, o Qualis Capes (2016) da mesma, nome do primeiro autor, ano de publicação, idioma em que foi escrito, esporte de raquete principal do artigo (modalidade) e categoria em que foi classificado.

Dos sete artigos encontrados, quatro foram classificados como comportamento (57,1%), um como pensamento de treinadores/as (14,3%), 1 como avaliação (14,3%) e um como características dos treinadores/as (14,3%). Nenhum artigo foi classificado como desenvolvimento de carreira.

Para a categoria de comportamento foram classificados o artigo de De Knop (1986), Claxton (1988), Moreno-Hernández et al. (2006) e Webster, Connolly e Schempp (2009). No artigo de De Knop (1986) o objetivo principal

Quadro 1. Artigos sobre treinador e esportes de raquete e suas características.

Qualis	Revista	Primeiro autor	Título	Ano	Idioma	Modalidade	Classificação
A1	Physical Education and Sport Pedagogy	WEBSTER, C. A.	The finishing touch anatomy of expert lesson closures	2009	Inglês	Tênis	Comportamento
A2	International Journal of Sports Science and Coaching	KNIGHT, C. J.	Exploring Parent-Related Coaching Stressors in British Tennis	2009	Inglês	Tênis	Pensamento de treinadores/as
A2	International Journal of Sports Science and Coaching	VOHLE, F.	Cognitive Tools 2.0 in Trainer Education	2009	Inglês	Tênis de mesa	Avaliação
A2	Journal of Teaching in Physical Education	CLAXTON, D. B.	A Systematic Observation of More and Less Successful High School Tennis Coaches	1988	Inglês	Tênis	Comportamento
A2	Journal of Teaching in Physical Education	DE KNOP, P.	Relationship of Specified Instructional Teacher Behaviors to Student Gain on Tennis	1986	Inglês	Tênis	Comportamento
B1	Revista Internacional de Ciencias del Deporte	MORENO-HERNÁNDEZ, F. J.	Visual behaviour of tennis coaches in a court and video-based conditions	2006	Espanhol	Tênis	Comportamento
B2	Pensar a Prática	LIMA, M. B. N.	Perfil da formação inicial e permanente de treinadores de tênis de alto rendimento do Brasil	2014	Português	Tênis	Característica dos treinadores/as

foi compreender quais comportamentos do treinador/professor eram mais eficazes para a aprendizagem dos alunos na modalidade tênis, dentro de um programa de acampamento em nível universitário. Com 8 treinadores/as, sendo 6 homens e 2 mulheres. Utilizaram duas variáveis dependentes (a) medidas de aprendizagem e (b) avaliação “pupilar” do professor; já as variáveis independentes foram (a) comportamento específicos dos professores, (b) comportamento dos alunos durante as sessões de treino e c) tempo de aula. A efetividade do treinador neste estudo se dá pela relação com o tempo de aula, tempo colocado em feedbacks específicos e tempo passando informação.

Claxton (1988) também estudou o comportamento de treinadores de tênis considerados com sucesso e sem sucesso, mas diferente de De Knop (1986), seu objetivo foi descrever e analisar de forma sistemática tais comportamentos, e não compreender quais eram de maior eficácia. Para o estudo de Claxton (1988), foram selecionados 5 treinadores de tênis a nível escolar (ensino médio) bem-sucedidos e 4 não tão bem-sucedidos. Como instrumento de avaliação foi utilizado o *Arizona State University Observation Instrument (ASUOI)* que continha 14 categorias para classificar as ações dos treinadores. A categoria que mais apareceu foi “outros”, seguida por “silêncio” e “instrução”. Com comportamento bastante similares, a única diferença significativa entre os treinadores foi “questionamento”, utilizada mais que o dobro de vezes por treinadores de maior sucesso.

Moreno-Hernández et al. (2006), analisou o comportamento visual de treinadores de tênis experientes e novatos ao analisarem e detectarem erros nos saques em condições de vídeo (2D) e em quadra (3D). Os treinadores foram divididos em novatos e experientes e tiveram o número e o tempo de fixação visual mensurados através de um rastreamento ocular. Foi observado que treinadores experientes apresentaram menos fixações visuais, mas demonstraram fixações mais longas. Os dois grupos obtiveram maior fixação visual na parte superior do corpo e as fixações visuais mais longas aconteceram em situações de vídeo para os dois grupos, o que pode ter acontecido pela familiarização com o reconhecimento de erros ao vivo e em quadra.

O estudo de Webster, Connolly e Schempp (2009) objetivou traçar pontos em comum no encerramento das aulas de treinadores experientes de tênis e golfe, já que educa-

dores acreditam que este momento das aulas consiste em um componente essencial no ensino. A partir disso, foram filmadas aulas de quarenta e dois treinadores com dez ou mais anos de experiência. O autor identificou semelhanças quanto à sequência e conteúdo dos encerramentos; a duração dos encerramentos, no entanto, se mostrou diferente. Foi verificado que os encerramentos aconteciam após os treinadores observarem uma performance bem-sucedida do aluno e, após anunciarem o encerramento, era realizada uma breve revisão da aula e da performance do aluno, seguida por sugestões de atividades para prática dos alunos. Novos conteúdos não foram adicionados nos minutos finais; esse tempo foi utilizado para assegurar o aprendizado do aluno através da revisão de conteúdo.

Somente o estudo de Knight e Harwood (2009) foi classificado na categoria de pensamento de treinadores/as e o estudo teve como objetivo apresentar fatores estressantes dos treinadores de tênis relacionados a pais de alunos, sendo estes em diferentes estágios de desenvolvimento na modalidade. Para isso, foram realizados grupos focais com setenta treinadores britânicos de tênis. Como resultados, a autora identificou três divisões de estressores, sendo elas: diretamente relacionados com o treinador (como o comportamento dos pais com os treinadores); relacionados aos atletas (como o impacto dos pais no desenvolvimento destes); externos e baseados no sistema (como aspectos socioculturais). Através das análises, foi observado que na fase de especialização foram identificados mais estressores quando comparados com o início do treinamento, o que pode acontecer pelo aumento da demanda do treinador nesse estágio, maior número de competições e pressão dos pais em campeonatos. Sendo assim, vários estressores foram relacionados com o trabalho de treinadores de tênis, sendo eles mais recorrentes no estágio de especialização.

O artigo de Vohle (2009) é o único que se enquadra na categoria avaliação, tendo em conta que o objetivo do estudo foi a aplicação e avaliação de um instrumento on-line de ensino para treinadores de tênis de mesa. Quinze treinadores e três treinadoras de tênis de mesa participaram do estudo, o qual realizaram a licença C do curso de tênis de mesa para treinadores em 3 momentos e de formas diferentes: primeiro momento em ambiente virtual, segundo momento em ambiente presencial e o último momento em ambiente virtual. As ferramentas digitais utilizadas foram um site no qual o treinador poderia editar e fazer co-

mentários dentro de um vídeo, um blog onde o treinador descrevia algumas ações e a utilização de um mapa mental (ferramentas que foram utilizadas no ambiente virtual).

Como o único estudo classificado em características dos treinadores, Lima et al. (2014) teve como objetivo descrever o perfil profissional dos treinadores de tênis de alto rendimento no Brasil e também a formação inicial dos mesmos. Foram selecionados 24 treinadores de tênis do estado de Santa Catarina, que responderam o Questionário de Caracterização Geral dos Treinadores de Tênis de Alto Rendimento e o QUAFIPETAR. Os resultados encontrados mostram que os treinadores se encontram em uma faixa de idade indicada como ideal, sendo que a maior parte realizou seu aprendizado fora do ambiente formal da Educação Física, optando por aprendizagens informais, não-formais e até formais em áreas sem muita relação com o esporte. Os profissionais formados em Educação Física ressaltam a importância da formação na área para intervenção como treinador, o mesmo não é visto pelos profissionais sem formação.

Semelhante com o que foi encontrado por Gilbert e Trudel (2004), a categoria comportamento apareceu em mais da metade dos artigos analisados. Galatti et al. (2016), nos artigos brasileiros sobre treinadores, teve essa categoria com o segundo maior aparecimento. A principal diferença está na categoria desenvolvimento de carreira, que não houve artigos encontrados nos esportes de raquete, e teve o segundo maior aparecimento em Gilbert e Trudel (2004) e terceiro por Galatti et al. (2016).

CONCLUSÃO

Por meio da revisão realizada nas publicações sobre o treinador nos esportes de raquete, vemos que poucos são os artigos publicados nessa temática. A maioria dos artigos encontrados tem como foco a modalidade tênis, sendo que o squash e o badminton não tiveram aparecimento de artigo sobre o treinador de sua modalidade. Quanto às categorias dos artigos, o tema mais abordado foi comportamento, sendo que desenvolvimento de treinador/a não teve nenhum aparecimento, contrário do que acontece em outras modalidades.

Por meio desta análise é possível verificar que mais pesquisas sobre o treinador nos esportes de raquete é necessária, além disso é necessário que as pesquisas atinjam outras áreas, como o desenvolvimento do treinador/a, como acontece em pesquisas sobre treinadores em outras modalidades para o desenvolvimento dos esportes de raquete.

AGRADECIMENTOS

As autoras do estudo agradecem ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo apoio ao estudo.

CONFLITO DE INTERESSE

Os autores do estudo declaram não haver conflito de interesses.

FINANCIAMENTO

Este estudo não teve apoio financeiro.

REFERÊNCIAS

- BARREIRA, J.; GONÇALVES, M. C. R.; MEDEIROS, D. C. C.; GALATTI, L. R. Produção acadêmica em futebol e futsal feminino: estado da arte dos artigos científicos nacionais na área da educação física. *Movimento*, v. 24, n. 2, p. 607-18, 2018. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.80030>
- CASTRO, S. B. E.; MORO, B. R. N. L.; DA SILVEIRA, L. R. T.; MEZZADRI, F. M. O estado da arte em políticas sociais de esporte e lazer no Brasil (2000-2009). *Pensar a Prática*, v. 15, n. 2, p. 531-45, 2012. DOI: <https://doi.org/10.5216/rpp.v15i2.13823>
- CIAMPOLINI, V.; MILISTETD, M.; BRASIL, V. Z.; NASCIMENTO, J. V. D. Teaching strategies adopted in coach education programs: analysis of publications from 2009 to 2015. *Journal of Physical Education*, v. 30, n. 1, p. 01-14, 2019. DOI: <https://doi.org/10.4025/jphyseduc.v30i1.3006>
- LAXTON, D. B. A systematic observation of more and less successful high school tennis coaches. *Journal of Teaching in Physical Education*, v. 7, n. 4, p. 302-10, 1988. DOI: <https://doi.org/10.1123/jtpe.7.4.302>
- CORREIA, W. R.; FRANCHINI, E. Produção acadêmica em lutas, artes marciais e esportes de combate. *Motriz*, v. 16, n. 1, p. 1-9, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.5016/1980-6574.2010v16n1p01>
- CORTELA, C. C.; GONÇALVES, G. H. T.; KLERING, R. T.; BALBINOTTI, C. A. A. O "Estado da Arte" das publicações sobre tênis em periódicos nacionais. *Coleção Pesquisa em Educação Física*, v. 15, n. 2, p. 143-51, 2016. Disponível em: https://www.fontouraeditora.com.br/periodico/upload/artigo/1253_1505311294.pdf
- FAVARI, K. B. C.; SILVA, L. F. N.; MOTTA, M. D. C.; CUNHA, L. D.; GALATTI, L. R. Curso de formação profissional de treinadores e treinadoras de basquetebol de jovens. *Corpoconsciência*, v. 25, n. 2, p. 53-70, 2021. DOI: <https://doi.org/10.51283/rc.v25i2.11404>
- DE KNOP, P. Relationship of specified instructional teacher behaviors to student gain on tennis. *Journal of Teaching in Physical Education*, v. 5, n. 2, p. 71-8, 1986. DOI: <https://doi.org/10.1123/jtpe.5.2.71>
- DUFFY, P.; HARTLEY, H.; BALES, J.; CRESPO, M.; DICK, F.; VARDHAN, D.; NORDMANN, L.; CURADO, J. Sport coaching as a 'profession': challenges and future directions. *International Journal of Coaching Science*, v. 5, n. 2, p. 93-124, 2011. Disponível em: https://www.icce.ws/_assets/files/documents/Sport_coaching_as_a_profession-full_paper.pdf
- FERREIRA, N. S. A. As pesquisas denominadas estado da arte. *Educação & Sociedade*, v. 23, n. 79, p. 257-72, 2002. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0101-73302002000300013>
- FRANCHINI, E.; VECCHIO, F. B. D. Estudos em modalidades esportivas de combate: estado da arte. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, v. 25, p. 67-81, 2011. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1807-55092011000500008>
- GALATTI, L. R.; BETTEGA, O. B.; BRASIL, V. Z.; SOBRINHO, A. E. P. S.; BERTRAM, R.; TOZETTO, A. V. B.; RODRIGUES, H. A.; COLLET, C.; NASCIMENTO, J.; MILISTETD, M. Coaching in Brazil - Sport coaching as a profession in Brazil: an analysis of the coaching literature in Brazil from 2000 - 2015. *International Sport Coaching Journal*, v. 3, n. 3, p. 316-31, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1123/iscj.2015-0071>
- GILBERT, W. D.; TRUDEL, P. Analysis of coaching science research published from 1970-2001. *Research Quarterly for Exercise and Sport*, v. 75, n. 4, p. 388-99, 2004. DOI: <https://doi.org/10.1080/02701367.2004.10609172>
- HERNÁNDEZ, F. J. M.; ROMERO, F. A.; VÁILLO, R. R.; CAMPO, V. D. D. Visual behaviour of tennis coaches in a court and video-based conditions. *Revista Internacional de Ciencias del Deporte*, v. 2, n. 5, p. 29-41, 2006. DOI: <https://doi.org/10.5232/ricyde2006.00503>
- ICCE. International Council for Coaching Excellence. *International Sport Coaching Framework Version 1.2*. Champaign: Human Kinetics, 2013.
- KNIGHT, C. J.; HARWOOD, C. G. Exploring parent-related coaching stressors in British tennis: A developmental investigation. *International Journal of Sports Science & Coaching*, v. 4, n. 4, p. 545-65, 2009. DOI: <https://doi.org/10.1260/174795409790291448>
- LEES, A. Science and the major racket sports: a review. *Journal of Sports Sciences*, v. 21, p. 707-32, 2003. DOI: <https://doi.org/10.1080/0264041031000140275>
- LIMA, M. B. N. D.; ANDRADE, A.; VASCONCELLOS, D. I. C.; FARIA, M. B. D. Perfil da formação inicial e permanente de treinadores de tênis de alto rendimento do Brasil. *Pensar a Prática*, v. 17, n. 1, p. 1-18, 2014. DOI: <https://doi.org/10.5216/rpp.v17i1.13276>
- LYLE, J. *Sports coaching concepts: A framework for coaches' behaviour*. London: Routledge, 2002.

MOTTA, M. D. C.; LIMA, L. A.; GALATTI, L. R. Squash e o Desconhecimento Científico sobre o Treinador: evidências a partir de uma revisão sistemática. In: I Congresso Internacional de Pedagogia do Esporte (CONIPE), Campinas. Anais... Cuiabá: Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Mato Grosso (FEF/UFMT), 2016. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/issue/view/327/5> Acesso em: 25/01/2021.

MOTTA, M. D. C.; BARREIRA, J.; CORTELA, C. C.; GALATTI, L. R. Knowledge and competences of racket sport coaches: what do they think and know? *International Journal of Racket Sports Science*, v. 3, n. 1, p. 28-36, 2021. DOI: <https://doi.org/10.30827/Digibug.71157>

NASH, C.; CULVER, D.; KOH, K. T.; THOMPSON, M.; GALATTI, L. R.; DUARTE, T. The coaching journey: learning as lifelong and life wide. In: THELWELL, R.; DICKS, M. (Orgs.). *Professional advances in sports coaching: research and practice*. London: Routledge, 2018. p. 44-61.

NORTH, J.; CALLARY, B.; DIEFFENBACH, K.; GALATTI, L. R.; LARA-BERCIAL, S.; NASH, C.; O'CONNOR, D. A reflection on the state of sport coaching research, its community, and representation: The 2020 International Council for Coaching Excellence Research Committee. *International Sport Coaching Journal*, v. 1, n. 3, p. 1-9, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1123/iscj.2021-0041>

PIRES, G. D. L. A pesquisa em educação física e mídia nas ciências do esporte: um possível estado atual da arte. *Movimento*, v. 9, n. 1, p. 9-22, 2003. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.2660>

SHERIDAN, M. P. "Could and should sport coaching become a profession? some sociological reflections": A commentary. *International Sport Coaching Journal*, v. 1, n. 1, p. 46-9, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1123/iscj.2013-0034>

SIMÕES, R.; MOREIRA, W. W.; CHAVES, A. D.; SANTOS, S. P.; COELHO, A. L.; CARBINATTO, M. V. A produção acadêmica sobre ginástica: estado da arte dos artigos científicos. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, v. 30, n. 1, p. 183-98, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/1807-55092016000100183>

TOSIM, A.; GALATTI, L.R.; MONTAGNER, P.C. Contextos formais de aprendizagem de treinadores e treinadoras de nível nacional e internacional de goalball. *Educación Física y Ciencia*, v. 23, n. 4, p. 1-10, 2021. DOI: <https://doi.org/10.24215/23142561e202>

VIEIRA, L. F.; NASCIMENTO JUNIOR, J. R. A. D.; VIEIRA, J. L. L. O estado da arte da pesquisa em psicologia do esporte no Brasil. *Revista de Psicología del Deporte*, v. 22, n. 2, p. 501-7, 2013. Disponível em: <https://archives.rpd-online.com/article/download/v22-n2-vieira-nascimento-vieira/1291-4362-1-PB.pdf>

VOHLE, F. Cognitive tools 2.0 in trainer education. *International Journal of Sports Science & Coaching*, v. 4, n. 4, p. 583-94, 2009. DOI: <https://doi.org/10.1260/174795409790291367>

WEBSTER, C. A.; CONNOLLY, G.; SCHEMPP, P. G. The finishing touch: anatomy of expert lesson closures. *Physical Education and Sport Pedagogy*, v. 14, n. 1, p. 73-87, 2009. DOI: <https://doi.org/10.1080/17408980701712056>

WERTHNER, P.; CULVER, D.; TRUDEL, P. An examination of a large-scale coach education program from a constructivist perspective. In: SCHINKE, R. (Org.). *Sport Psychology Insights*. Nova Science Pub, 2012. p. 337-55.

E-MAIL DOS AUTORES

Camila Cardoso (Autor Correspondente)

✉ c168402@dac.unicamp.br

Mairin Del Corto Motta

✉ mottamairin@gmail.com

Taisa Belli

✉ taisa.belli@gmail.com

Larissa Rafaela Galatti

✉ larissa.galatti@fca.unicamp.br